

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : ST

CLASS. : 05

DATA : 16 08 89

PG. : 13

A seita ganha sua floresta. Sem demora.

Depois de ter recebido apoio do próprio presidente José Sarney, o projeto de criação da Floresta Nacional de Mapiá-Inauini foi aprovado ontem em tempo recorde pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e pelo ministro do Interior, João Alves. Raimundo Deusdará Filho, chefe do Departamento de Recursos Florestais e Faunísticos do Ibama, reconheceu que o processo teve um trâmite mais rápido que os de centenas de seringueiros que vêm lutando pela criação de suas reservas extrativistas. "Falta vontade política para atendê-los", admitiu Deusdará.

A Floresta Nacional de Mapiá-Inauini é um projeto da seita Fluente Luz Universal, que usa o chá alucinógeno Daime em seus rituais e tem seus líderes sendo precessados por tráfico de drogas. A área, de 311 mil hectares no sul

do estado do Amazonas, servirá para o desenvolvimento de um projeto extrativista de borracha e castanha.

Deusdará Filho diz que o plano da seita, que receberá recursos do Banco Mundial, é muito bom: "É um modelo ímpar no Brasil. Pela primeira vez vai se estabelecer o manejo sustentado da floresta com a participação harmoniosa da comunidade de extrativistas existente na área". Deusdará disse que o fato de os líderes da seita estarem sendo processados na Justiça não pesou na análise do órgão. "Do ponto de vista técnico, não houve entrave, nem preocupação com isso", afirmou.

A reivindicação da seita a Sarney, feita em abril, era a criação de uma reserva extrativista com 496 mil hectares em Céu do Mapiá, sul do estado do Amazonas. O Ibama, porém, optou por

transformar uma área de 311 mil hectares, na mesma região, na Floresta Nacional de Mapiá Inauini, a 19ª do Amazonas. O argumento do Ibama é que a criação de uma reserva teria uma burocracia mais lenta, pois "a figura da reserva ainda não existe legalmente". Além disso, para Deusdará, a Floresta Nacional tem outra vantagem: a segurança do Estado em fiscalizar as ações da comunidade, mantendo seu poder de polícia e podendo interromper a cessão de uso a qualquer momento.

O projeto da Fluente Luz Universal — grupo que conta com a simpatia de diversas personalidades nacionais como Lucélia Santos e Fernando Gabeira — deverá custar US\$ 5 milhões. Numa primeira fase pretende-se beneficiar 300 famílias em sete comunidades.